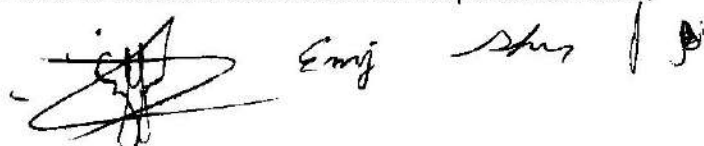


**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS  
TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA**

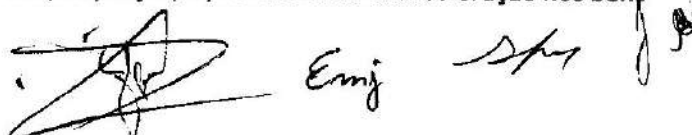
**COMITÊ DE INVESTIMENTOS  
99ª Reunião Ordinária**

**ATA Nº 1/2024**

Aos vinte e quatro dias do mês de janeiro do ano de 2024, às 8:00h, sito à Av. Eloy Chaves, 956, Sala 503, centro, em Três Lagoas/MS, estiveram reunidos os membros do Comitê de Investimentos, devidamente nomeados pela Portaria nº 03/2021, o Diretor Presidente, o Diretor Administrativo-Financeiro, os representantes do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal do TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA, respectivamente, Srs. Dirceu Garcia de Oliveira Junior, Clécio Abrahão Ataíde, Fabricio de Moura Santos e Fernando Nascimento e Elza Maria Jucá. O Presidente declarou instaurada a reunião ordinária apresentando: 1) a autorização de aplicação e resgate nº 40 a 45/2023 e 01 a 02/2024; 2) o detalhamento da Carteira de Investimentos, devidamente atualizada até a data desta reunião; e, 3) o relatório mensal da carteira de investimentos relativo ao mês de dezembro/2023. A ordem do dia iniciou-se com a análise do desempenho da carteira de investimentos do TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA; foram constatados ganhos em dezembro no montante R\$ 3.867.061,09 (1,43%); considerando que o IPCA foi de (0,56%), foi possível cumprir a meta atuarial determinada para mês (0,95%). Verificou-se retorno positivo de (1,19%) nas tradicionais aplicações de renda fixa, compostos majoritariamente por fundos de investimentos em títulos públicos; as aplicações em renda variável, por suas vezes, apresentaram performance positiva (3,02 %), puxadas pela valorização no Índice BOVESPA; as aplicações no exterior apresentaram performance semelhante (3,87%). Com o resultado positivo no mês, a rentabilidade obtida no ano (12,04%) é suficiente para promover o cumprimento da meta atuarial medida até o mês de referência (9,85%). O Presidente destacou a análise de desempenho do fundo imobiliário BRAZILIAN GRAVEYARD AND DEATH CARE SERVICES FII - CARE11; que em 2023 o fundo acumulou perdas na ordem de 51,42%, com valor das cotas avaliado sob marcação a mercado em R\$ 274.000,00, aumentando assim as perdas acumuladas com o investimento na ordem de R\$ 1.476.000,00. Diante da gravidade da situação, o Presidente, cumprindo com seu dever de diligência, explicou que alinhou tratativas com outros Institutos de Previdência que amargam a mesma situação e corroborou com a convocação de assembleia de cotistas para deliberar sobre as seguintes pautas: 1. definição de prazo de duração do Fundo, a se encerrar em 3 (três) anos, contados da aprovação na presente Assembleia, conforme inciso XIV do art. 24 do Regulamento do Fundo; 2. a alteração do art. 9º do Regulamento do Fundo, para que o Fundo não possa emitir novas cotas, caso haja aprovação do item I; 3. alterações no funcionamento do Comitê de investimentos, para que supervise a atividade da Consultoria de Investimentos imobiliários e demais consultores eventualmente contratados, além disso, que as reuniões sejam mensais com lavratura de Ata, e esta seja disponibilizada para os cotistas interessados no prazo de até 30 dias de cada reunião; 4. definição de exigência de assinatura de termo de idoneidade para os membros do Comitê, onde declara a inexistência de condenação criminal e condenação imposta pelo Bacen e CVM, este termo deverá ser validado antes da posse pela Administradora do Fundo, que deverá, ainda, periodicamente acompanhar a alteração nesta condição, em caso de alteração, o membro do Comitê deixará imediatamente suas funções, e 5. Apresentação ao cotista do Fundo, indicado na presente Assembleia, de todos os documentos que subsidiaram a emissão do Relatório dos Auditores Independentes sobre



as Demonstrações Financeiras mais recentes, além da exibição de todos os contratos de prestação de serviços celebrados, inclusive os protegidos por sigilo ou cláusula de confidencialidade. Ocorrida a assembleia em 19/01/2024, apenas as pautas 1 e 2 foram reprovadas, sendo as demais devidamente aprovadas. Importante destacar que o Presidente, enquanto gestor de recursos, votou favoravelmente a todas as pautas, em contrariedade à recomendação da Assessoria de Investimentos, que sugeriu a reprovação da primeira pauta. O gestor discorda da tese da empresa, acreditando que a liquidação do fundo não poderia impelir prejuízo maior do que as perdas já experimentadas, além da recorrência do fundo em não promover o pagamento de dividendos. Além disso, no Parecer da Assessoria não foi avaliada compatibilidade de manutenção do investimento com as obrigações presentes e futuras do RPPS, bem como da Nota Técnica SEI nº 296/2023/MPS (que trata da possibilidade de resgate de aplicações em fundos de investimentos quando a cota na data do resgate corresponder a um valor menor do que o inicialmente investido), muito menos alinhada qualquer consideração sobre as razões e probabilidades de recuperação dos preços do ativo. Ato seguinte, passou-se à análise dos fatores de influência da carteira no interstício entre a realização da última reunião a até data presente. O Ibovespa encerrou a terceira semana seguida negativa, com queda de 2,56%, fechando a sexta-feira aos 127.635 pontos. Na contramão, o dólar se valorizou 1,4% na semana, encerrando a semana aos R\$ 4,926. Após divulgações de dados e de falas de autoridades monetárias do Fed, o mercado revisou as expectativas para o início da queda dos juros nos Estados Unidos. Esse movimento reforçou o pessimismo dos investidores e afeta principalmente mercados emergentes, como o Brasil, que tendem a se beneficiar de perspectivas de juros mais baixos em economias desenvolvidas como os Estados Unidos. A semana brasileira foi marcada pela divulgação do IBC-Br de novembro e de indicadores de atividade. O IBC-Br permanece estável em novembro, com uma variação de +0,01% em novembro. O resultado foi levemente acima da nossa expectativa e do consenso do mercado (ambas em -0,2%). Nos indicadores de atividade, a receita real do setor de serviços surpreendeu e cresceu 0,4% m/m em novembro, após três quedas consecutivas. Além disso, o varejo ampliado também registrou um forte avanço em novembro, acima das estimativas (1,3% vs 0,6%). O desempenho positivo dos indicadores, refletindo os descontos na Black Friday e impulsionados pela resiliência do mercado de trabalho, corroboram com um cenário doméstico mais resiliente no final de 2023, em especial no consumo. No cenário externo, houve a divulgação do PIB Chinês e decisão de política monetária do banco central da China. Com crescimento de 5,2% em 2023, o crescimento foi ligeiramente abaixo das expectativas de mercado. Sustentada pelo governo central, que continua subsidiando a indústria, o PIB ficou abaixo da média móvel dos últimos anos e deve desacelerar ainda mais em 2024. O banco central da China manteve sua taxa de juros de referência de empréstimos de curto prazo para 1 ano em 2,5%, decepcionando os investidores que esperavam o primeiro corte desde agosto. No oriente médio, o conflito entre Hamas e Israel escalou para outros países. O Irã se envolveu no combate ao bombardear Síria, Paquistão e Iraque e preocupa o resto do mundo. Desde o começo, os preços do petróleo têm se mantido voláteis e os custos globais de frete crescerem exponencialmente, criando um risco de inflação global. Nos Estados Unidos, o governo deu o aval à terceira proposta visando ampliar o teto de despesas públicas, com o objetivo de prevenir uma paralisação parcial das atividades governamentais. A legislação prorroga até o início de março o processo de elaboração e votação do orçamento destinado ao restante do ano fiscal de 2024. Um possível shutdown aconteceria caso o orçamento para o ano fiscal subsequente não obtivesse aprovação. A semana no Brasil será marcada pela divulgação do IPCA-15 e do resultado do setor externo. No lado da inflação, a expectativa é de avanço de 0,5% em janeiro, refletindo a pressão no setor de alimentos por conta de efeitos climáticos extremos relacionados ao El Niño. Em contrapartida, os preços, é previsto uma desaceleração nos bens



Ernj

monitadorados (como a gasolina) e nos serviços (efeito da menor variação do preço das passagens áreas). No setor externo, a expectativa é um déficit em torno de 6 bilhões de dólares. Nos Estados Unidos, o destaque também será na divulgação dos dados de inflação, com o Core PCE (núcleo do deflator das despesas de consumo pessoal) relativos a dezembro. Além disso, a primeira leitura do PIB 4º trimestre de 2023 será divulgada na quinta-feira. O PCE será essencial para avaliar o processo de inflação e quais serão os próximos passos do Fed em relação a cortes de juros futuros. O resultado do PIB deve confirmar a resiliência da economia norte-americana, que surpreendeu ao longo de 2023. Em relação às aplicações dos RPPS, a Assessoria de Investimentos Crédito & Mercado recomenda a adoção das seguintes estratégias de Alocação dos Recursos: *Em nossa estratégia de Longuíssimo Prazo, recomendamos aumentar a exposição em Fundos IMA-B 5+, que podem trazer retornos reais, pois são protegidos da inflação. Além disso, a perspectiva fiscal do Brasil foi melhorada, com reformas estruturais aprovadas, como a reforma tributária, e o rating soberano do Brasil elevado, tudo isso contribui para um cenário mais estável e menos volátil. Importante notar que sua carteira teórica é composta por NTN-Bs com prazo acima de 5 anos e possuem uma parte pré-fixada, por isso, recomendamos cautela neste segmento, pois essa parte pré-fixada traz alta volatilidade para o fundo. Ainda no Longo Prazo, mantemos nossa recomendação de 10% de exposição em fundos deste segmento, como IMA-B. Adicionalmente, aumentamos nossa recomendação para 10% dos investimentos em fundos de Gestão Duration, aproveitando a estratégia de gestão ativa oferecida por esse segmento. Com o ciclo de queda da Selic, fundos de renda fixa passivos terão mais dificuldades de obterem rentabilidade superior a meta de rentabilidade do RPPS, por isso, os fundos de gestão ativa podem apresentar alternativas atrativas para isso. Para um horizonte de médio prazo, reduzimos nossa recomendação para 10% dos investimentos para fundos deste segmento. É importante diversificar dentro do índice, tendo uma exposição índices pós-fixados, como o IDKA IPCA 2A e o IMA-B 5, atrelados a inflação. Além disso, neste cenário de queda na taxa de juros, é aconselhável uma entrada gradativa no IRF-M, que é um índice pré-fixado, sendo importante agir com cautela devido à volatilidade desse indicador. Uma estratégia gradual permitirá aproveitar possíveis oportunidades e minimizar riscos em um ambiente de juros em declínio. Quanto à exposição de curto prazo, sugerimos realizar uma saída gradual até que o RPPS atinja uma exposição entre 10%. Com o cenário de queda da Selic, os índices de curto prazo tendem a ser os primeiros a sentirem os efeitos da política monetária. Para diversificar a carteira, é aconselhável adquirir também títulos privados, principalmente as letras financeiras, até atingir uma alocação de 15%. As letras financeiras oferecem taxas que superam, em sua maioria, as metas atuariais dos RPPS e com prazos de até 10 anos, oferecem alternativas atrativas para diversificação de carteira. Com o fechamento da curva de juros de longo prazo nos EUA, a pressão inflacionária começou a se aliviar e os mercados começaram a responder positivamente. Com expectativa de corte de juros no 2T de 2024 por parte do Fed, recomendamos uma exposição de 10% nos fundos de investimento no exterior, tanto os de Renda Fixa como os fundos de ações ou multimercado exterior. A CVM 175 também abrirá as portas para estes fundos, que agora poderão ser destinados a Investidores gerais (sem Pró-Gestão no caso do RPSS) e com isso abre a oportunidade de dolarizar o patrimônio do RPPS. Quanto aos fundos de ações relacionados à economia doméstica, sugere-se entrar no mercado de forma gradual, aproveitando oportunidades na bolsa de valores para construir um preço médio mais favorável, mantendo a nossa recomendação de 20% de exposição. Em relação aos Fundos Multimercado, recomendamos reduzir a exposição para 5% e alocar essa parcela em Fundos de Investimento Imobiliários (FII). O setor imobiliário é um setor que se beneficia da queda dos juros pois são muito dependentes de financiamento. Recomendamos uma exposição de 5% para este subsegmento. Diversificar a carteira de investimentos com essas opções pode ser uma abordagem*



Emij

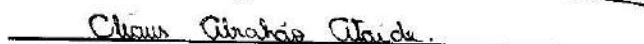


equilibrada para os RPPS, permitindo obter retornos e ter proteção contra cenários adversos, sempre alinhados com as metas de rentabilidade estabelecidas. Para investidores que enxergam oportunidades de adquirir ativos a preços mais baixos, é importante estar respaldado para a tomada de decisão. À vista de tais constatações, decidiram os membros do Comitê de Investimentos, por unanimidade, em: 1) aprovar o plano de trabalho para 2024; e, 2) manter inalteradas as aplicações. Assim, às 09:25h, o Diretor Presidente deu por encerrada a presente reunião ordinária, da qual lavra a presente ata, que vai assinada pelos demais membros presentes.



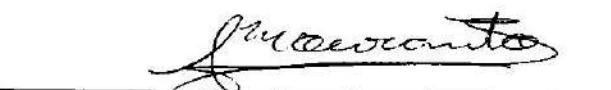
---

Direeu Garcia de Oliveira Junior  
Presidente



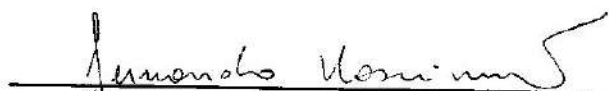
---

Clécio Abrahão Ataíde  
Diretor Administrativo-financeiro do TLPREV



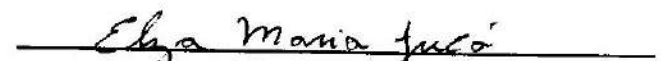
---

Fabricio de Moura Santos  
Representante do Conselho de Administração



---

Fernando Nascimento  
Representante do Conselho Fiscal



---

Elza Maria Jucá  
Representante dos Servidores Públicos Municipais

---